

Título: Educação em enfermagem: ações de aconselhamento em DST/AIDS

Autor(es) Célida Luna Mendivil*

E-mail para contato: celidaluna@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Saúde; Educação Para a Saúde; DST/AIDS; Educação Para a Saúde; Enfermagem

RESUMO

O Ministério da Saúde do Brasil afirma que até o ano 2006 foram registrados cerca de 60 mil casos de AIDS em jovens com idade entre 13 e 24 anos. Mais da metade desses infectados, 31.355 são do sexo masculino e 23.609 são mulheres. Em 2010, foram notificados 34.218 casos da doença e a taxa de incidência de AIDS no Brasil foi de 17,9 casos por 100 mil habitantes. Números divulgados pelo Programa Nacional de DST e AIDS confirmam a necessidade de investimento em ações para esta faixa etária: na população em geral, para cada grupo de 16 homens com AIDS, há 10 mulheres infectadas. Outras pesquisas do Ministério da Saúde revelam que na primeira relação sexual, mais de 30% das meninas afirmaram que não usaram camisinha porque confiaram nos parceiros. Entre os meninos, apenas 7% tiveram o mesmo comportamento. Esses dados norteiam a necessidade de continuar-se desenvolvendo um trabalho direcionado a alunos, funcionários e comunidade em geral vislumbrando uma política de prevenção da saúde sexual no âmbito universitário com apoio do Programa DST/AIDS/Hepatites Virais do Município Atividades de extensão realizadas no Consultório de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, campus Campos dos Goytacazes. O objetivo do presente trabalho foi levantar o nível de conhecimento dos alunos que ingressam na Universidade sobre DST/AIDS e promover informações que possibilitem a percepção dos próprios riscos e adoção de práticas mais seguras na sua vida sexual. Foi adotada a pesquisa-ação, método descrito e exploratório. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista contendo dez perguntas semi-estruturadas e fechadas aplicadas a discentes voluntários matriculados no primeiro período de variados cursos oferecidos pela instituição. Os resultados obtidos correspondem a uma população de 27 alunos, pesquisa realizada no mês de agosto 2012, sendo a maioria da população 23 (85%) do sexo feminino e quatro (15%) do sexo masculino cujas idades de 13 deles (48%) correspondem à faixa etária de 21 a 30 anos, seguida de 08 alunos (29%) com menos de 20 anos. Falar de sexo é de preferência com os amigos para 09 deles, 07 falaram com os pais, e 05 foram orientados na escola. O início da vida sexual de 11 deles (40%) se deu com idade de 16 anos e 04 (14%) deles ainda não fizeram sexo. Quando perguntados sobre uso de preservativos como medida de proteção para prevenir DST/AIDS, somente 16 deles (59%) afirmaram fazer uso sempre. De 23 alunos com vida sexual ativa somente 06 deles realizaram exame para diagnosticar alguma DST, sendo que o resultado deu positivo para dois (Gonorreia). Quanto ao reconhecimento de sua sexualidade 24 (88%) afirmam ser heterossexuais e 03 (12%) deles não responderam. Comprovou-se que a educação em saúde quanto à prática de vida sexual segura e desmistificar a utilização de preservativos precisam ser amplamente discutidos no meio acadêmico. É fundamental reconhecer e promover diálogos e investir em planos de ação educacional no processo de promoção de saúde visando à redução de riscos e agravos a saúde amplamente problematizada na formação do aluno do curso de Enfermagem.